



Incêndios no litoral de SP já deixaram mais de 700 desabrigados em 2015

Levantamento feito pelo G1 mostra detalhes de seis incêndios na região. Quase 300 casas foram destruídas por incidentes apenas neste ano.

João Paulo de Castro
Do G1 Santos



Incêndio atingiu barracos em comunidade de Santos, SP (Foto: Renan Fiuza/G1)

A Baixada Santista, no litoral de São Paulo, registrou, apenas neste ano, seis incêndios de grandes proporções em comunidades carentes da região. De acordo com um levantamento realizado pelo **G1**, por conta dos incidentes, 729 pessoas ficaram desabrigadas, 277 barracos foram destruídos e foram gastos 640 mil litros d'água pelos bombeiros para combater os incêndios (*veja a tabela abaixo*).

	Barracos	Desabrigados	Litros
Vila Esperança	40	NÃO INFORMADO	260mil
Vila Telma	70	263	120mil
Morro do Tetéu	3	12	5mil
Radio Clube	150	370	200mil
Jd. São Manoel	4	18	15mil
México 70	10	66	25mil
Total	277	729	640mil

Os principais incêndios em comunidades carentes de 2015 aconteceram em Cubatão, Santos e São Vicente.

Destes seis incêndios, quatro deles atingiram moradias em Santos. Estes, inclusive, aconteceram na Zona Noroeste da cidade. As outras cidades receberam os outros dois incidentes.

Ao todo, os seis incêndios exigiram os trabalhos de 138 bombeiros nas ações. Este levantamento não leva em consideração o incidente que atingiu os tanques da empresa Ultracargo, em julho deste ano.

De acordo com a especialista em arquitetura e urbanismo Leila Regina Diegoli, os incêndios nos bairros da Zona Noroeste de Santos acontecem com frequência, pois, geralmente, as casas são construídas em locais inadequados. "Os mangues onde essas casas são criadas não deveriam ser habitadas nunca. São locais onde há vida marinha, não dá para construir uma casa ali", disse.

Ainda segundo a professora, uma saída para evitar possíveis incêndios em comunidades carentes seria a construção regular de edificações. "Os materiais utilizados hoje são de péssima qualidade. Talvez, se fossem construídas casas de alvenaria, com melhores condições, não aconteceriam tantos incêndios" falou.

Também especialista em incêndios em comunidades carentes, a professora Maria Aparecida dos Santos Accioly tem um projeto com alunos da Unisantos, em conjunto com a CPFL, que explica como ligações clandestinas de fios elétricos podem causar incêndios. "Nestes locais, as ligações clandestinas são as principais causas do início dos incêndios. Por isso, fizemos um projeto de conscientização com as pessoas", falou.

Relembre os principais incêndios em comunidades carentes na Baixada Santista em 2015.



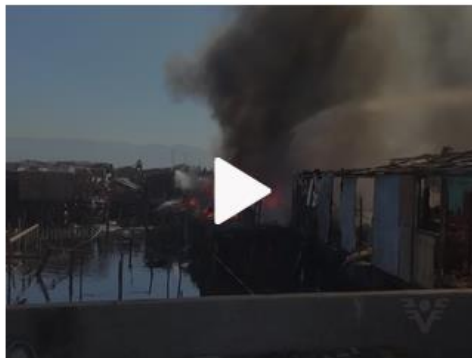
Vila Esperança

O **incêndio na Vila Esperança, em Cubatão, começou por volta das 21h** do dia 9 de janeiro deste ano.

Na ocasião, o Corpo de Bombeiros foi acionado e caminhões pipa também foram deslocados até a comunidade. Algumas pessoas passaram mal e tiveram que ser socorridas, mas ninguém ficou ferido.

De acordo com a prefeitura de Cubatão, pelo menos 40 barracos ficaram totalmente

destruídos. Segundo o Corpo de Bombeiros, apenas neste incêndio foram utilizados 260 mil litros de água em 4 horas e 30 minutos de incidente.



Vila Telma

Na Vila Telma, o incêndio começou por volta das 10h do dia 11 de junho e atingiu 70 moradias localizadas na avenida Jovino de Melo.

Na ocasião, quatro pessoas foram atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no local do incêndio.

De acordo com a Prefeitura de Santos, 263 pessoas ficaram desabrigadas e foram

cadastradas no sistema de auxílio da Secretaria de Assistência Social. Segundo o Corpo de Bombeiros, apenas neste incêndio foram utilizados 120 mil litros de água. O incêndio durou 6 horas e 30 minutos.

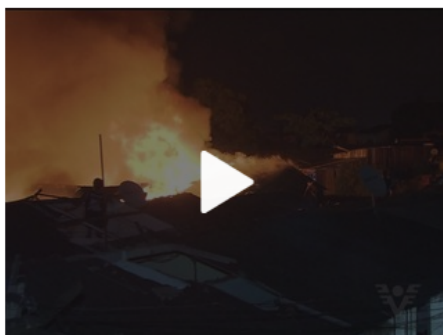


Moradores utilizam água da maré para combater as chamas (Foto: Orion Pires/G1)

Morro do Tetéu

O **incêndio no Morro do Tetéu, na Zona Noroeste de Santos, no litoral de São Paulo, aconteceu na noite do dia 20 de junho**. Duas viaturas do Corpo de Bombeiros foram ao local para auxiliar nos trabalhos, que duraram pouco mais de uma hora.

Segundo informações da prefeitura, 12 pessoas ficaram desabrigadas e preferiram ir para casas de familiares. De acordo com o Corpo de Bombeiros, foram usados 5 mil litros de água para combater o incêndio. O incidente durou 1 hora e 16 minutos.



Incêndio no Rádio Clube

O incêndio no Rádio Clube, em Santos, no litoral de São Paulo, **foi o mais devastador em relação a barracos destruídos e pessoas desabrigadas**.

Foram 150 casas atingidas pelo fogo. O incidente aconteceu na noite do dia 21 de agosto e foi encerrado apenas na madrugada do dia 22.

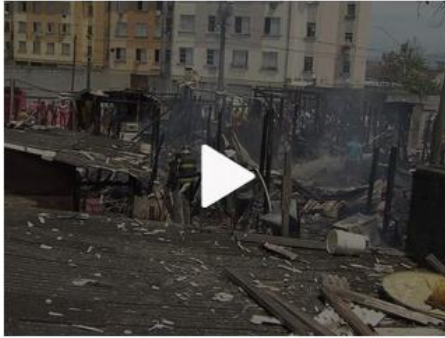
De acordo com a prefeitura, 370 pessoas ficaram desabrigadas. Neste caso, a

Prefeitura de Santos realizou uma parceria com o Poupatempo para a retirada da segunda via dos documentos dos moradores. Duas pessoas foram encaminhadas para abrigos públicos. Segundo o Corpo de Bombeiros, foram utilizados 200 mil litros de água para combater o incêndio. O incêndio teve 6 horas e 13 minutos de duração.

Jardim São Manoel

No Jardim São Manoel, também na Zona Noroeste de Santos, **o fogo atingiu quatro residências no dia 28 de setembro**. Uma pessoa ficou ferida e 18 desabrigadas. Uma pessoa teve queimaduras e foi socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Segundo a prefeitura de Santos, as pessoas preferiram se dirigir à residências de familiares. De acordo com o Corpo de Bombeiros, o incêndio demorou pouco mais de duas horas para ser apagado e foram utilizados 15 mil litros de água para combater o fogo. O incidente durou 2 horas e 18 minutos.



México 70

No México 70, em São Vicente, no litoral de São Paulo, **12 barracos foram atingidos pelo fogo no dia 12 de outubro**. Ninguém ficou ferido.

O incêndio iniciou por volta das 9h50 e, logo em seguida, o Corpo de Bombeiros foi acionado.

De acordo com a Prefeitura de São Vicente, a maioria dos moradores já estava cadastrada nos programas de assistência

social da cidade e não precisaram ser encaminhadas para abrigos municipais. Segundo o Corpo de Bombeiros, foram utilizados 25 mil litros de água para apagar o fogo. O incêndio durou 2 horas e 24 minutos.